



# DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea  
Lua Cheia, Abril de 2014, nº 177

## Antigos Cultos à Mãe Terra

 Mirella Faur



A origem dos cultos centrados na reverência e gratidão à Terra, como Mãe, é tão antiga quanto os atos de semear, plantar e colher. Entregar sementes à terra para que elas germinassem, crescessem e frutificassem era um ato sagrado que dependia da benevolência e ajuda das forças sobrenaturais. A personificação da Terra como Deusa é universal, tendo sido cultuada como Mãe por todas as antigas culturas, em parceria, às vezes, com seu consorte o Pai Céu ou com suas Filhas. Mas havia uma dualidade no seu culto, pois além de ser vista como Doadora e Provedora dos alimentos, Ela também era a Destruidora encarregada da dissolução dos resíduos vegetais, animais e humanos.

A dinâmica do mundo era baseada nesta união de princípios opostos – vida/morte – que aconteciam no ventre da Terra, revelando como cada nova forma de vida era criada a partir de uma morte anterior. Além de receber os mortos proporcionando-lhes repouso e cura à espera do renascimento, a Terra também abrigava o mundo subterrâneo, regido por divindades ctônicas e habitado pelos seres ancestrais e sobrenaturais. A profusão de figuras femininas oriundas dos períodos paleolítico e neolítico comprovam a ancestralidade dos cultos de fertilidade centradas em uma Mãe, Avó ou Mulher Terra. As crenças e os rituais eram ligados às irregularidades topográficas como montanhas, grutas, fontes, rios ou à diversidade da vegetação, selvagem ou cultivada. As grutas eram ligadas ao mundo subterrâneo, sendo as aberturas com simbolismo uterino que serviam como locais para rituais e celebrações. As montanhas eram consideradas lugares propícios para a comunicação entre o mundo celeste e o subterrâneo.

A natureza e a origem da Terra eram descritas de forma diversa em vários mitos de criação, geralmente surgindo do vazio, caos ou oceano primordial ou formada do corpo de

uma divindade morta. Ela ficava apoiada sobre um animal, como a tartaruga, na tradição indígena norte-americana ou no mito chinês da deusa Nu Kwa, ou sustentada por seres sobrenaturais colocados nas quatro direções cardeais como os gnomos do mito nórdico. Alguns mitos nativos descrevem como diversos animais mergulhavam no oceano primordial, de onde traziam lama ou areia para formar a Terra.

Dependendo da nação o animal era o rato aquático, o castor ou a lontra. Nos mitos dos índios norte-americanos o nascimento da humanidade decorre da união entre a Mãe Terra e o Pai Céu. Em outros mitos os seres humanos

aparecem de repente por um buraco na terra -sipapu- ou são formados pelas divindades com lama, barro, galhos e penas.

Os terremotos eram atribuídos à mudança da posição da divindade, dos seres sobrenaturais ou dos animais que sustentavam a Terra – como no mito peruano da Pacha Mama. Para pedir clemência os povos antigos faziam sacrifícios de animais, oravam e batiam tambores. Na antiga China o imperador se prosternava perante cinco montículos de terra representando as quatro direções cardeais e o centro e fazia oferendas para a Terra.

O culto mais difundido entre os índios norte-americanos é da Mãe Terra, seguido pelo da Mãe dos Grãos, que aparecia como uma única divindade - a Mãe, múltipla como Suas filhas, as Donzelas do Milho, ou em forma de Três Irmãs, que simbolizavam os alimentos básicos: milho, feijão, abóbora. As colheitas eram as oportunidades para agradecer com oferendas, festividades, danças e orações. Dependendo da localização geográfica e da natureza da colheita, estas cerimônias se estendiam durante vários meses, com danças típicas em forma de rodas ou espirais, mas envolvendo sempre toda a comunidade. Uma dança muito comum na Europa era a dança do pão, considerado o alimento sagrado usado em rituais, como



amuleto de proteção ou para a cura. O pão jamais podia ser desperdiçado ou jogado fora, sendo também usado em sinal de boas vindas ou recepção dos noivos entre os povos eslavos e dos Balcãs. Antes de cortar o pão as camponesas romenas o abençoavam e agradeciam à terra pelo “pão de cada dia”.



## Pacha Mama, Mama Pacha

Para os povos nativos, conceitos atuais como “respeitar a Mãe Terra” ou “honrar todos os seres da criação” eram verdades milenares que constituíam a base de suas tradições religiosas. Conhecida e reverenciada por inúmeros nomes, conforme o local de seu culto, a Terra sempre foi nossa Mãe – no entanto, nem sempre amada ou honrada.

Sem precisarem desofisticadas teorias ecológicas, os povos andinos nunca deixaram de amar e reverenciar Pacha Mama, a provedora de todos os alimentos, nutridora e protetora de seus filhos. A agricultura existia nos Andes desde o século 3 a.C. e incluía avançadas técnicas de irrigação, de seleção e de adaptação de diversas espécies vegetais, em função dos fatores geográficos e climáticos. A religião praticada pelas tribos andinas, antes de sua conquista pelos incas, refletia, de forma singela, sua permanente observação e conexão com as forças da Natureza e os ciclos das estações.

Os elementos naturais (Sol, Lua, estrelas, vento, nuvem, chuva, arco-íris, relâmpago, terra, água, montanha) eram divinizados e reverenciados com cerimônias e oferendas. Até o século XIII, quando os incas conquistaram e dominaram as tribos esparsas, impondo sua hierarquia social e religiosa e introduzindo os bárbaros sacrifícios humanos (de prisioneiros, crianças e virgens), as oferendas dos camponeses eram simples, assim como seu modo de viver. Oferecia-se milho: em grão, farinha ou fermentado como bebida (chicha), raízes, frutas, folhas de coca, fumo e sangue de lhama. Diariamente, as famílias colocavam um pouco de sua comida no chão, agradecendo a Pacha Mama por ela. No plantio ou na colheita, as mulheres salpicavam fubá sobre a terra e falavam suavemente com Pacha Mama, pedindo ou agradecendo a fartura da colheita.

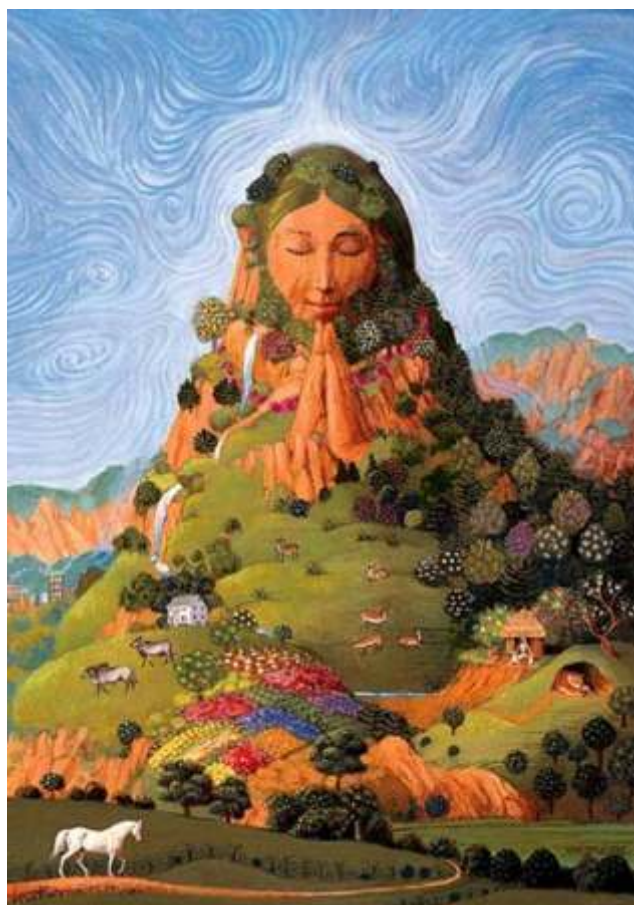
Era importante lembrar e agradecer sempre à Pacha Mama, para que ela não se zangasse e assumisse seu aspecto de dragão, que sacudia a terra e provocava terremotos, enchentes, geadas ou secas. Os viajantes deixavam oferendas nas encruzilhadas antes de iniciarem suas caminhadas, também se pedindo a proteção de Pacha Mama antes de subir uma montanha, de forma a evitar o mal de alturas ou a queda nos precipícios (castigos que ela infligia àqueles que a desrespeitavam ou ofendiam suas criaturas).

Até hoje, nos lugares mais isolados da Bolívia, Peru e Equador, são realizados rituais e oferendas tradicionais para agradecer a Pacha Mama pela saúde, trabalho, bens e prosperidade. Acredita-se que Pacha Mama também tem fome e que precisa ser alimentada antes de lhe ser pedido qualquer favor. As oferendas, às vezes, são queimadas, junto com resina de copal, para que a fumaça leve as orações para todos os cantos da terra.

No mês de abril celebra-se o Dia Internacional da Terra. Nada melhor para marcar essa data do que realizar um ritual pessoal ou coletivo de gratidão para a Terra, que é nossa eterna Mãe.

## Canto para Pacha Mama

*Somos seus filhos, Mãe,  
Ouça nossa prece, Mãe,  
Nós que viemos para este mundo, Mãe,  
Pelo teu útero, Mãe,  
Hoje nós lutamos e destruimos você  
Por favor, Mãe, queremos viver em harmonia  
Ajude-nos a compreender e cuidar de você  
Por favor, Mãe, ajude-nos a viver em harmonia  
Ouça nossa prece, Pacha Mama  
Ajude-nos a aprender como agradecer e amar você.*



# Ritmos da Terra

por Helena Maltez\*

Foi Aquela que Fala com Todos os Seres que organizou as estações do ano. O inverno do recolhimento, a primavera da germinação, o verão da abundância, o outono da colheita. As estações, no nosso Planeta, Mãe Gaia, Terra, são fundamentais para a manutenção dos ciclos de vida da forma como a conhecemos no mundo material que em explosão de diversidade, cores, aromas, formas... permitem a existência da vida.

E a Mãe nos disse que seria de nossa responsabilidade, do Ser Humano, do ser de duas patas, a de cuidar do equilíbrio das estações do ano. E o que estamos fazendo? Não chove quando deveria chover, fica seco quando deveria haver água, calor que se encontra com a seca e frio com a umidade. Falo do lugar onde vivo, o Cerrado. Como está o nosso clima? Calor? Da mesma forma como é tarefa do Ser Humano zelar pelas estações do ano, é tarefa das árvores nos protegerem dos possantes raios do Sol. O Sol, avô do mundo, gerador da vida. Não haveria vida no nosso Planeta sem o poder do avô Sol. Ele somente nos pede para sabermos utilizar sabiamente o seu poder, transformando a sua energia em folha, em celulose, em madeira, em vida, em alimento, em tudo o que tem Carbono, em nós. E o avô sol pediu às suas netas do povo em pé, as árvores, para cumprirem a função de transformar sua energia abundante em matéria, em alimento. Mas não só isso. Também lhes pediu para proteger os Seres Humanos, tão frágeis, com suas copas frondosas, da imensa energia que ele nos enviaria para que a vida fosse possível na Terra.

Tudo em perfeição. E o que estamos fazendo? O que estamos fazendo com as florestas, com as árvores que formavam a

pele protetora da Terra? O que estamos fazendo que a imensa quantidade de Carbono estocada no coração da Mãe Terra ao longo de milhões de anos para que o sistema funcionasse em harmonia? A estocagem de Carbono nas profundezas da Terra não é só capricho de Gaia. É estratégia fundamental para manutenção da vida.

O que fazer?

Como voltar a cumprir nossa função de zelar pelas estações do ano?

Observar.

Depois, refletir.

Agir.

Nessa ordem.

Tudo tem a hora certa para se fazer. Há o tempo de colher as sementes, de plantar, de cuidar, há o tempo de colher e o tempo de descansar. Observar o nosso próprio tempo, o nosso ritmo interno, a começar pelo pulsar do nosso coração pode ser o começo de uma caminhada de conexão profunda com os ritmos da natureza.

Portanto, ouça seu coração e conecte-se ao coração da Mãe Terra. Peça às Deusas da Terra que orientem o seu caminho, o seu olhar e sua percepção. Confie no amor de Gaia. Ela fez um trato conosco. Nossa parte é a de cuidar das estações. E ela nos prometeu, em troca, abundância.

\*Helena Maltez é jardineira agroflorestal e mantém o blog <http://www.buniting.blogspot.com/>. Também recebeu o Prêmio Tuxaua Cultura Viva do Ministério da Cultura.





Maria,

São inúmeras as nuances de seus sonhos, os esboços de projetos, rabiscos de experimentações. De maneira convicta, você borda o que acredita sejam seus próximos passos. Mas eventualmente a linha quebra, a agulha perfura seu dedo e você descobre que é imprescindível considerar com humildade o amplo leque das possibilidades que permeia a vida! O Planeta vem exibindo essa lição, provocando olhares assustados na direção do céu, perscrutando as estrelas em busca de respostas. Quantos eventos você tem vivenciado, ao tempo em que se indaga sobre seus desdobramentos no Universo?

Assim também se passa no micro sistema em que você se insere. Suas atitudes, pensamentos, sentimentos, vão promovendo o delinear das suas histórias, mas também há variantes inusitadas, fios novos inseridos por amor no seu tear. Há que cultivar uma delicada reverência em relação a esses, como alguém que descobre uma margarida nascida bem junto do portão do jardim. Pois, ainda que se debruce em análises e observações, muito pouco você sabe do que sucede, pois pouco me ouve, passando ao largo do espaço sagrado, que é sempre tão rico de respostas.

Perceba em seu coração o meu sopro de vida e mantenha presente esse contato, que levará você em direção da realização plena. Embalada na minha canção, você se torna cada vez mais hábil para entrelaçar sabedoria, devoção e vontade, no trabalho que, enfim, fará vicejar neste Planeta o jardim que você traz no coração.

Em nutrição e sabedoria,

Aquela que é.



## Próximos Rituais



Celebração do Beltane:  
O Casamento Sagrado  
30 de abril (quarta-feira)  
Aberta também para os homens

Pedimos a gentileza de não fotografar, filmar, gravar ou realizar qualquer outra forma de registro antes, durante ou após os rituais, sem autorização da Teia de Thea.

Informações: Inês Souza 8233-7949 ou  
teiadethea@teiadethea.org



Plenilúnio: Celebração da Deusa  
nórdica Sunna  
14 de maio (quarta-feira)  
Somente para mulheres



Todos os rituais são realizados na UNIPAZ - Brasília  
Energia de troca: R\$ 15,00

Atenção: Os portões serão fechados às 20h30. Não será permitida a entrada após esse horário.



Expediente Jornal Deusa Viva  
deusaviva@teiadethea.org

Edição e Diagramação:

Cristiane Madeira Ximenes e Stella Mata Machado

Textos: Mirella Faur, Helena Maltez e Maria Amaziles

Imagens: Rede mundial de computadores

Informações: [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org)

Contato: [teiadethea@teiadethea.org](mailto:teiadethea@teiadethea.org)

Inês Souza: (61) 8233.7949